



## APRESENTAÇÃO DA SÉRIE PARLAMENTARES

**Nesta série estão entrevistas com parlamentares federais e com um vereador. Atualmente, as entrevistas disponíveis são:**

- Adão Preto
- Alcides Modesto
- Cid Sampaio
- Ciro Gomes
- Ezídio Pinheiro
- Fernando Henrique Cardo
- Freitas Neto
- Gilney Viana
- Leonel Brizola
- Paulo Cavalcanti
- Willy Hoss

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Adão Preto

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Exercia seu mandato de Deputado Federal pelo PT – Partido dos Trabalhadores, Rio Grande do Sul, liderança sindical no Rio Grande do Sul

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para a pesquisa “Reforma do Estado: instâncias, conflitos e atores. O lugar dos trabalhadores rurais”. Financiamento: Capes. 1997-1998.

**DATA:** 12/1997

**LOCAL:** Congresso Nacional, Brasília, DF

**ROTEIRO:** ( ) SIM (X) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Parlamentares

**MATERIAL:**

TIPO0	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en PARL.k7.ap	01 Fita K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico e sonoro
MP3	MSPP/en PARL.mp3.ap	48min	Sim	Lados A e B reunidos em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en PARL.res.ap	02 páginas	Sim	Resumo digitado elaborado pela entrevistadora

**DESCRITORES:**

Cimi – Conselho Indigenista Missionário  
Congresso Nacional  
Contag – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura  
CPT – Comissão Pastoral da Terra  
Crédito rural  
Ezídio Pinheiro (liderança)  
Fetag/RS – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul  
Governo FHC (1995-1998)  
Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Marcha Nacional pela Reforma Agrária, Emprego e Justiça (1997)  
Ministério da Agricultura  
Movimentos sociais  
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra  
Núcleo Agrário (PT)  
PC do B – Partido Comunista do Brasil  
PDT – Partido Democrático Trabalhista  
Pedro Simon (PMDB)  
Pequeno agricultor  
PFL – Partido da Frente Liberal  
PPB – Partido Progressista Brasileiro  
Procera – Programa de Crédito Especial para Reforma Agrária  
Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar  
Pronafinho - Projeto Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar Especial  
PSB – Partido Socialista Brasileiro  
PT – Partido dos Trabalhadores  
Reforma agrária

**SUMÁRIO:**

O entrevistado afirma que a lei existente, naquele período, possibilitaria a realização da reforma agrária; afirma que no Congresso Nacional, pelo fato da esquerda constituir-se minoria, a reforma agrária foi impossibilitada; aponta que resta “ao povo da rua” avançar neste sentido, e que caso o MST desistisse da bandeira, a reforma agrária seria esquecida; afirma que seu mandato serve como um canal para as lutas dos movimentos sociais; conta o episódio em que mediou a ocupação do Incra; fala sobre a importância do mandato de parlamentares para fortalecer os programas de crédito destinados aos pequenos agricultores; afirma que grandes mobilizações como a Marcha do MST, também mobiliza mais deputados; afirma que o deputado estadual está mais perto da base do que o deputado federal; afirma que diversas lideranças influentes entre os deputados têm origem no MST e que, apenas há pouco tempo, as lideranças sindicais passaram a ocupar parte deste espaço; afirma que seu mandato é discutido com os movimentos sociais; define seu gabinete como “casa de colono”; conta que nunca é convidado para dar sugestões ou discutir no Ministério da Agricultura, pois a classe que representa não estaria incluída no projeto desse Ministério; afirma que o espaço mais importante no Congresso Nacional era o Núcleo Agrário (PT), onde parlamentares e movimentos sociais planejavam suas ações; defende que o mandato vale pelo apoio que é capaz de prestar e não pela questão

**formal, e diz que passa mais tempo com a base dos movimentos do que em Brasília; afirma que o projeto de reforma agrária do Incra é de direita; critica Ezídio Pinheiro e conta que a luta pelo Pronafinho foi realizada por fora da Fetag/RS.**



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Alcides Modesto

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Exercia seu mandato de Deputado Federal pelo PT – Partido dos Trabalhadores, Bahia. Líder envolvido nas lutas em torno da barragem de Itaparica (BA).

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde de Servolo Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para a pesquisa “Reforma do Estado: instâncias, conflitos e atores. O lugar dos trabalhadores rurais”. Financiamento: Capes. 1997-1998

**DATA:** 12/1997

**LOCAL:** Congresso Nacional, Brasília, DF

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Parlamentares

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. AT.k7.alm	01 Fita K7 / 60 min	Não	O áudio original está contido em fita de outro entrevistador
MP3	MSPP/en. PARL.mp3.alm	44min	Sim	Lados A e B reunidos em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. PARL.res.alm	02 páginas	Sim	Resumo digitado e elaborado pela entrevistadora

**DESCRITORES:**

Abelardo Lupion (deputado federal PFL)  
Adão Preto (deputado federal PT)  
Bancada ruralista  
Barragem de Itaparica (PE)  
Café  
Contag – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura  
CPT – Comissão Pastoral da Terra  
Desapropriação de terras  
Exportação agrícola  
Fetag/BA – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Bahia  
Gerson Teixeira (assessor PT)  
Governo FHC (1995-1998)  
Grito da Terra Brasil  
Hugo Biel (deputado federal PPB)  
Incrá – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Luci Choinacki (deputado federal PT)  
Luis Eduardo Magalhães (deputado federal PFL)  
Mercado agrícola  
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra  
MSTR - Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais  
Nelson Marchezelli (deputado federal PTB)  
Núcleo Agrário (PT)  
Pedro Tonelli (deputado federal PT)  
PFL – Partido da Frente Liberal  
Poder Executivo  
Poder Judiciário  
Procera – Programa de Crédito Especial para Reforma Agrária  
Processo de desapropriação  
Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar  
PT – Partido dos Trabalhadores  
Soja  
UDR – União Democrática Ruralista  
Valdir Colato (deputado federal PMDB)  
Valdir Ganzer (deputado federal PT)

**SUMÁRIO:**

O entrevistado conta que quando assumiu seu mandato, em 1991, encontrou outros deputados com experiência na questão agrária; narra a formação do Núcleo Agrário do PT; fala sobre a presidência da Comissão de Agricultura para a qual se elegeu, através do Núcleo Agrário, em 1995; narra a reação dos deputados que compunham a bancada ruralista; afirma que a correlação de forças entre os parlamentares privilegiava a bancada ruralista, mas que foi possível impedir determinados projetos que beneficiariam “os grandes”; conta como se deram as negociações do Procera e Pronaf; avalia o andamento dos projetos supervisionados pela Comissão de Agricultura; fala sobre Gerson Teixeira, seu antigo assessor; fala sobre os

diversos modelos de reforma agrária em disputa naquele momento, entre o Poder Executivo, Incra e movimentos sociais; aponta a inexistência de uma política de preços como principal causa para a extinção da pequena agricultura; afirma que o pacote agrícola do Governo FHC favoreceu à exportação de soja e café; afirma que o principal foco da comissão seria coibir as liminares que traziam os processos de desapropriação; afirma que os projetos tocados pela Comissão de Agricultura seriam fruto da relação de seus parlamentares com os movimentos sociais do campo; conta que a Comissão de Agricultura é convidada para fortalecer as mesas de negociação, como no caso do “Grito da Terra” com o MST; fala sobre a comissão externa criada pela bancada ruralista para negociar diretamente com o governo.



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Cid Sampaio

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Cid Feijó Sampaio (Recife, 7 de dezembro de 1910 — Recife, 30 de setembro de 2010) foi um político brasileiro, governador do estado de Pernambuco. Formou-se em Química no Recife e em Engenharia civil no Rio de Janeiro. Usineiro e industrial, foi o primeiro presidente do Centro das Indústrias de Pernambuco.

**ENTREVISTADOR(ES):** CPDOC/FGV

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Pesquisa

**DATA:** 21/04/1978 – 21/10/1979

**LOCAL:** Recife

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** Duas entrevistas

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Parlamentares

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7				
MP3				
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en.PA RL.trans.cs		sim	



**DESCRITORES:**

Agreste (PE)  
Agroindústria canavieira  
Agamenon Magalhães (Governador PE)  
Arena – Aliança Renovadora Nacional  
Barbosa Lima Sobrinho (Governador de Pernambuco)  
Brasília (DF)  
Coronelismo  
Cid Sampaio  
Ditadura militar (1964-1985)  
Escola Politécnica (UFRJ)  
Escola Politécnica de Pernambuco  
Estácio Coimbra (governador de Pernambuco)  
Estado Novo (1937-1945)  
Governo Cordeiro Farias (PE, 1955-1958)  
Governo Juscelino Kubitschek de Oliveira (1956 – 1961)  
Governo Miguel Arraes (PE, 1963-1964)  
Governo Vargas (1930-1945)  
Gregório Bezerra  
Hecatombe de Exu  
IAA - Instituto do Açúcar e do Alcool  
Jânio da Silva Quadros  
João Cleofas  
Lima Cavalcanti (governador de Pernambuco)  
Luis Carlos Prestes  
Luís Freire (Físico)  
Miguel Arrais  
Movimento de Recuperação de Pernambuco  
PCB – Partido Comunista Brasileiro  
Partido Democrático  
PTB – Partido Trabalhista Brasileiro (1945-1964)  
PSD – Partido Social Democrático (1945)  
Primeira república  
Proálcool – Programa Nacional do Alcool  
Reforma Agrária  
Revolução Constitucionalista de 1932  
Sudene – Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste  
UDN – União Democrática Nacional  
Zona da Mata (PE)

**SUMÁRIO:**

**1ª entrevista:** Origem social e familiar; relações familiares; formação escolar; a figura do padre Leonel Franca; a universidade e a formação política; o pai e a política; a política na República Velha; o curso de Engenharia; o curso ginásial e a vida estudantil; a vida estudantil no Rio de Janeiro; decreto federal de promoção dos estudantes; o curso de Engenharia; os professores em Recife; presidente do diretório da Escola Politécnica; a política e os estudantes; afastamento do diretório; oposição à Vargas; o movimento pela constitucionalização do país; o Partido

Democrático; A Aliança Liberal; problemas dos exames por promoção; a Revolução de 1932; a vida política de Alde Sampaio; crise do açúcar em 1929-30; o governo de Estácio Coimbra e a crise do açúcar; o desenvolvimento de Recife em função do açúcar; análise dos problemas econômicos pernambucanos; as diferenças e os problemas dos homens da região do Agreste e da Zona da mata; o processo de industrialização de Pernambuco na República Velha ineficiência do Ministério da Agricultura; criação do IAA e a situação da indústria açucareira; relações entre usineiros e fornecedores de cana-de-açúcar; prosperidade dos usineiros do norte do estado; o problema agrícola da região e o programa de colonização do INCRA; ruptura de líderes políticos com o governador Lima Cavalcanti entre 1933-37; governo Agamenon Magalhães; analogia entre o temperamento e personalidade de Getúlio Vargas e Agamenon Magalhães; medidas políticas de Agamenon face a reação das classes produtoras oposicionistas; comportamento demagógico de Agamenon Magalhães; relações de Agamenon Magalhães com os coronéis do interior; capangas utilizados pelos coronéis; a volta para Pernambuco em 1938; participação na campanha contra o Estado Novo; a crise do açúcar em 1929-30 e a situação das usinas; criação do IAA e a fixação do preço do açúcar; início do período inflacionário brasileiro e suas consequências socioeconômicas; análise das características do trabalhador pernambucano e seus problemas econômicos; diferenças econômicas das regiões brasileiras (páginas 1 a 67)

**2ª entrevista:** processo de redemocratização de 1945; ingresso na política; a organização da UDN; composição social dos novos partidos; mentalidade do político brasileiro; a política de Agamenon Magalhães durante o Estado Novo; os setores sociais da UDN; participação na campanha eleitoral de Barbosa Lima Sobrinho em 1947; transformação dos banguês em usinas; o poder arbitrário dos coronéis durante o Estado Novo; campanha eleitoral ao governo do estado em 1950; perfil de Carlos de Lima Cavalcanti; tática de governo de Agamenon Magalhães em 1950; João Cleofas no Ministério da Agricultura; a aliança PSD-UDN em 1952; a morte de Agamenon Magalhães e o governo de Etelvino Lins; candidatura de Cordeiro de Farias em 1954; membro do Centro das Indústrias; defesa dos interesses econômicos do estado; governo de Cordeiro Farias; o caráter político e policialiesco do Código Tributário; líder da campanha oposicionista ao Código Tributário; a criação do Centro das Indústrias em 1952; do Movimento de Recuperação de Pernambuco às eleições para governo do estado em 1958; articulações para indicação dos candidatos ; indicação de seu nome pelas classes produtoras e pela UDN; a campanha eleitoral e o apoio dos comunistas; trabalho desenvolvido durante o seu período governamental; análise da vitória eleitoral; a escolha do secretariado; candidatura de Arraes à prefeitura de Recife; rompimento de relações com Arraes; candidatura de Jânio Quadros à presidência da República; problemas relativos à sucessão ao governo do estado; a vitória de Miguel Arraes e o movimento oposicionista; o Golpe de 1964 e o afastamento da política; regresso à vida pública; candidato a deputado pelo ARENA; os trabalhos empreendidos na Câmara dos Deputados; a conjuntura política em 1966 e o retorno à atividade privada; candidatura ao Senado em 1978 e a fraude eleitoral. (páginas 68 a 178)

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** **Ciro Gomes**

**DADOS BIOGRÁFICOS:** **Ciro Ferreira Gomes (Pindamonhangaba, 6 de novembro de 1957) é um advogado, professor universitário, escritor e político brasileiro.**

**Radicado em Sobral, Ceará, desde 1962. É formado em direito pela Universidade Federal do Ceará e também fez um curso de economia na Harvard Law School. Dois de seus quatro irmãos seguiram carreira política. Cid Gomes foi governador do Ceará por 2 mandatos, e Ivo Gomes é atualmente prefeito de Sobral. Carrega em seu currículo político os mandatos de deputado estadual, prefeito de Fortaleza, governador do Ceará, Ministro da Fazenda (Governo Itamar Franco), Ministro da Integração Nacional (Governo Lula) e deputado federal. **Ciro já concorreu à presidência da república 2 vezes (1998 e 2002), e hoje é apontado como pré-candidato pelo PDT ao cargo nas Eleições de 2018.****

**ENTREVISTADOR (ES):** **Marilena Dêgelo e Nilson de Oliveira**

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** **Revista Istoé Senhor**

**TÍTULO DA MATÉRIA:** **A recessão é necessária**

**DATA:** **19/12/1990**

**LOCAL:**

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** **Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo**

**SETOR:** **Entrevistas**

**SÉRIE:** **PARL**

**MATERIAL:**

<b>TIPO</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>NÚMERO DE PÁGINAS</b>	<b>DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA</b>	<b>OBS:</b>
<b>IMPRESSO</b>	<b>MSPP/en.PARL .cli.cg</b>	<b>3 páginas</b>	<b>Sim</b>	

**DESCRITORES:**

Ciro Ferreira Gomes (governador Ceará)  
Governo Collor (1990-1992)  
Inflação  
PDT - Partido Democrático Trabalhista  
PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira

**SUMÁRIO:**

Fala sobre como será sua relação com o Governo Federal em seu governo, tal como a situação do Nordeste pós-eleições; fala sobre o convite de reunião, entre os governadores eleitos no Nordeste, para discutir a relação com o Governo Federal; fala sobre a recessão e sua opinião a respeito da política econômica de Collor; fala sobre a crise de liderança no Brasil e o papel do PSDB diante da conjuntura; avaliação do desempenho negativo do PSDB nas últimas eleições; fala sobre a relação dos quadros do PSDB com o atual governo; fala sobre a construção de uma plataforma comum entre PSDB e PDT; fala sobre a situação de recessão do Ceará no início de seu governo; fala sobre a política de ampliação de indústrias no governo Tasso Jereissati; crítica a ministra da Economia Zélia Cardoso de Mello sobre sua concepção de que o empresariado é responsável pela inflação; fala sobre a presidência do PSDB; Fala sobre a perpetuação da lógica clientelista na política nacional e que o PSDB poderia romper com isso.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Ezídio Pinheiro

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Na época da entrevista exercia mandato de deputado federal pelo PSDB – Partido Social Democrático Brasileiro. Ex-presidente da Fetag/RS – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul.

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde de Servolo Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para a pesquisa “Reforma do Estado: instâncias, conflitos e atores. O lugar dos trabalhadores rurais”. Financiamento: Capes. 1997-1998.

**DATA:** 12/1997

**LOCAL:** Congresso Nacional, Brasília, DF

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Parlamentares

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. PARL.k7.ep	01 Fitas K7 / 60 min	Não	Há outras entrevistas, com diferentes entrevistados, gravadas nas fitas originais
MP3	MSPP/en. PARL.mp3.ep	01h05min	Sim	Fitas 1 e 2 reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. PARL.res.ep	02 páginas	Sim	Resumo digitado, elaborado pela entrevistadora

**DESCRITORES:**

Agricultura familiar  
Assentamento rural  
Capacitação técnica  
CAPR - Comissão de Agricultura e Política Rural  
CAF - Comissão de Assuntos Fundiários  
Conflitos por terra  
Congresso Nacional  
Contag – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura  
Descentralização política e institucional  
Fetag/RS - Federação dos Trabalhadores Rurais da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul  
Formação profissional  
Governo FHC (1995-1998)  
Grito da Terra Brasil  
Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Latifundiário  
Marcha Nacional pela Reforma Agrária (1997)  
Ministério da Agricultura  
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra  
MSTR - Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais  
Ocupação de terra  
Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar  
PSDB – Partido Social Democrático Brasileiro  
PT – Partido dos trabalhadores  
Raul Belens Jungmann Pinto (ministro MDA)  
Representação política  
Trabalhador rural  
Violência no campo

**SUMÁRIO:**

O entrevistado afirma que, naquele momento, a Comissão de Agricultura encontrava-se desorganizada; defende que a “Marcha pela Terra” adotou um caráter partidário em substituição à luta dos movimentos sociais, dando “razão àqueles que se opunham” a ela; em relação ao “Grito da Terra”, afirma que as entidades erraram e fala sobre as retaliações sofridas no Ministério da Agricultura; afirma que a reforma agrária se alimenta de confrontos graves, mas com sua diminuição com fazendeiros, a bandeira teria estancado; diz que os movimentos sociais falharam em não realizar grandes atos, conseqüentemente haveria falta de espaço para parlamentares ligados à questão agrária atuarem; defende que a reforma agrária não se realizará sem ocupação de terra; afirma que o principal foco do período está em viabilizar assentamentos; afirma que os movimentos sociais sofreram uma mudança de perspectiva e passaram a focar na capacitação dos trabalhadores; discorre sobre as diferentes estratégias de luta do MST e da Contag; fala do período de sua presidência na Fetag; analisa a disputa política dentro da esquerda e afirma que a entrada do Movimento no Congresso Nacional ficaria restrita à ligação partidária; defende as coordenações nacionais dos assentamentos e critica a descentralização estatal; atesta que o debate sobre a reforma agrária constitui uma reação do

**governo, como mediador, à pressão do MST, mas sem interesse em concretizá-la; fala da relação do MST com o PSDB; trata de sua entrada no governo através da Contag; expõem sobre seus projetos encaminhados através do MSTR; discorre acerca de sua atuação na Comissão Fundiária e dos projetos contrários ao governo; fala sobre os grupos de apoio à agricultura familiar e da dificuldade em manter deputados ligados à questão; defende que o PSDB representa o interesse dos trabalhadores rurais, configurado na eleição de prefeitos e vereadores que seriam trabalhadores e/ou lideranças do campo.**



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Fernando Henrique Cardoso

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Fernando Henrique Cardoso, também conhecido como FHC (Rio de Janeiro, 18 de junho de 1931), é um sociólogo, cientista político, professor universitário, escritor e político brasileiro. Foi o trigésimo quarto presidente da República Federativa do Brasil entre 1995 e 2003. Natural da cidade do Rio de Janeiro, mudou-se com sua família para a cidade de São Paulo, onde se casou em 1953 com a antropóloga e sua colega de faculdade Ruth Vilaça Correia Leite, com quem teve três filhos. Fernando Henrique graduou-se em sociologia pela Universidade de São Paulo e mais tarde tornou-se professor emérito daquela universidade. Foi perseguido depois do golpe militar de 1964, exilando-se no Chile e na França, voltando ao Brasil em 1968. Lecionou em universidades estrangeiras e desenvolveu uma importante carreira acadêmica, tendo produzido diversos estudos sociais premiados.

**ENTREVISTADOR (ES):** Eliane Oliveira

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** O Globo

**TÍTULO DA MATÉRIA:** 'Sem o Brasil, a ALCA será algo muito limitado'

**DATA:** 15/04/2001

**LOCAL:** desconhecido

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** PARL

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en.PARL .cli.fhc	1 página	Sim	



**DESCRITORES:**

**Alca – Área de Livre Comércio das Américas**  
**FHC – Fernando Henrique Cardoso**  
**Governo Fernando Henrique Cardoso (1999-2002)**  
**Legislação ambiental**  
**Legislação trabalhista**  
**Mercosul - Mercado Comum do Sul**  
**UE – União Europeia**

**SUMÁRIO:**

**Fala sobre a importância do Brasil para a ALCA e vice-versa; fala sobre a importância do debate sobre a ALCA no legislativo; fala sobre a dinâmica de acordos dos países no debate da ALCA; sobre a atuação do Brasil na questão ambiental e trabalhista; fala sobre a relação da democracia com o Mercosul; fala sobre a importância da União Europeia para o comércio do Brasil.**

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Freitas Neto

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Natural de Maceió, Alagoas (1949 – 1997). Militante político. Vereador em Maceió, Alagoas (1982-1988); repórter regional do Estado de São Paulo licenciado; ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas de Alagoas; ex-Secretário Geral da Federação Nacional dos Jornalistas; membro da Ordem dos Advogados, secção Alagoas; diretor da União dos Vereadores do Brasil; no momento da entrevista tinha 37 anos.

**ENTREVISTADOR (ES):** Jorge Oliveira

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Não identificado

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “Freitas Neto, o vereador do Brasil, denuncia: mais de 600 pessoas foram mortas em Alagoas; Presidente do Sindicato do Crime vai a júri; UDR já matou 664 pessoas no país; vereador já sofreu atentados.”

**DATA:** 1986

**LOCAL:** Não consta

**OBSERVAÇÕES:** Entrevista concedida ao jornal *O Pasquim* e republicada em veículo não identificado.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Parlamentares

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en. PARL.cli.fn	02 páginas	Sim	Recorte do periódico

**DESCRITORES:**

Alagoas  
Chacina de Tapera (AL)  
Conflito por terra  
Estrutura fundiária  
Governo Collor (1987-1989)  
PCB – Partido Comunista Brasileiro  
Pistolagem  
PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro  
Poder Judiciário  
Política eleitoral  
Segurança pública  
UDR – União Democrática Ruralista

**SUMÁRIO:**

O entrevistado fala sobre os inúmeros assassinatos de trabalhadores que estão impunes, em Alagoas; diz ser assistente da acusação no caso do assassinato do jornalista Granja; diz haver ameaças de morte contra sua pessoa; revela a participação de policiais em mortes e tentativas de assassinato no estado pelo denominado “Sindicato da Morte”; discorre sobre a chacina de Tapera; fala sobre a disputa política e assassinato de adversários políticos envolvendo o “coronel” Elísio Maia; discorre sobre a influência deste coronel no Poder Judiciário local; explica o perfil político e algumas medidas do coronel Elísio Maia; ressalta que o maior problema de Alagoas é de caráter fundiário; fala sobre o episódio do assassinato do presidente do Partido dos Trabalhadores, sua impunidade e a revolta dos trabalhadores; considera que o governador Collor é demagogo; fala sobre a morte de um crítico ao governo atual de Alagoas; diz que em Alagoas se matam muitos sindicalistas e trabalhadores rurais; cita um caso de fraude eleitoral; lembra que foram assassinados dois secretários de segurança pública; considera haver uma guerra civil no Brasil; denuncia a UDR por matar inúmeros trabalhadores rurais, padres, jornalistas e lideranças políticas; fala do envolvimento de gestores públicos no ‘Sindicato do Crime’; fala da garantia de vida solicitada por ele à três diferentes ministros; discorre sobre o assassinato de vereadores contrários à política dominante no estado.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Gilney Viana

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Médico e ambientalista. Na ditadura civil-militar foi militante da Aliança Nacional Libertadora, preso por 13 anos. Participou da fundação do Partido dos Trabalhadores no Mato Grosso, estado pelo qual foi deputado estadual e federal. Atuou na Secretaria Nacional de Direitos Humanos da Presidência da República no primeiro mandato de Dilma Rousseff, como coordenador do projeto Direito à Memória e à Verdade.

**ENTREVISTADOR (ES):** Eliana Lucena

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Jornal do Brasil

**TÍTULO DA MATÉRIA:** Contra tudo e contra todos

**DATA:** 22 de março de 1998

**LOCAL:** Brasília/DF

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Parlamentares

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en.PARL cli.gv	01 página	Sim	Recorte do exemplar original.

**DESCRITORES:**

Amazônia  
Ambientalismo  
Chico Mendes (Seringueiro)  
Contag – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura  
Exploração madeireira  
Governo Fernando Henrique Cardoso (1995-1998)  
Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Marina Silva  
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra  
Núcleo Agrário (PT)  
Política de assentamento rural  
PT – Partido dos Trabalhadores  
Reforma Agrária

**SUMÁRIO:**

Sobre seu relatório a respeito da ação das madeiras na Amazônia, comenta o teor da polêmica em torno da sua posição sobre os reflexos da reforma agrária na devastação; comenta as reações do MST, do núcleo agrário do PT e de ONGs; defende-se de algumas críticas, argumentando que o relatório cita dados do INCRA; critica o fato de 98,8% dos projetos de reforma agrária do país estão na Amazônia, associando estes projetos à devastação; assume o teor político que a polêmica exsurge; opina sobre a semelhança entre os projetos de assentamento de então com os projetos de colonização da ditadura militar; detalha a argumentação que fez no relatório, afirmando atacar o mito de que os pequenos agricultores não devastam o meio ambiente, falando também sobre os índios; comenta que ao tecer as críticas não pretende atingir entidades que lutam pela reforma agrária e que esta questão é mínima dentro do seu relatório; afirma a defesa de uma reforma agrária que considere critérios ambientais; responde sobre a possibilidade de uso político eleitoral destas divergências internas da esquerda; fala da oportunidade de debate que construiu com núcleo agrário do PT e com algumas ONGs; aponta o que considera um afastamento do PT da questão ambiental, que se dá a partir da morte de Chico Mendes; comenta sobre o apoio de alguns membros do PT, destacando Marina Silva, e outros parlamentares; afirma seu entendimento de reforma agrária como compatível com a posição oficial do MTS, da qual o movimento então desviava-se; opina sobre a necessidade de o MST e agraristas do partido cederem, uma vez que a opinião internacional não apoia qualquer política que contribua com a devastação da Amazônia; afirma ser o governo o principal culpado pela devastação, apontando a aprovação da Funai aos primeiros contratos com as madeiras e, ainda, o fato de ter feito programas de colonização sem qualquer estrutura aos colonos, restando à estes a exploração predatória para sobrevivência; aponta a insuficiência da legislação ambiental então em vigor e a necessidade de projetos de educação ambiental com os colonos e redirecionamento dos programas de reforma agrária para outras regiões.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Leonel Brizola

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Leonel de Moura Brizola (Carazinho, 22 de janeiro de 1922 — Rio de Janeiro, 21 de junho de 2004) foi um engenheiro civil e político brasileiro. Lançado na vida pública por Getúlio Vargas, foi o único político eleito pelo povo para governar dois estados diferentes (Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro) ao lado de Pedro Pedrossian em toda a história do Brasil. Exerceu também a presidência de honra da Internacional Socialista. Nascido no vilarejo de Cruzinha, hoje interior de Carazinho, então pertencente ao município de Passo Fundo, era filho de camponeses migrados de Sorocaba. Batizado como Itagiba de Moura Brizola, cedo adotou o nome de um líder maragato da Revolução de 1923, Leonel Rocha. Foi prefeito de Porto Alegre, deputado estadual e governador do Rio Grande do Sul, deputado federal pelo Rio Grande do Sul e pelo extinto estado da Guanabara, e duas vezes governador do Rio de Janeiro. Sua influência política no Brasil durou aproximadamente cinquenta anos, inclusive enquanto exilado pelo Golpe de 1964, contra o qual foi um dos líderes da resistência. Por duas vezes foi candidato a presidente do Brasil pelo PDT, partido que fundou em 1980, não conseguindo ser eleito. Morreu aos 82 anos de idade, vitimado por problemas cardíacos.

**ENTREVISTADOR (ES):** Fernando Paulo Neto

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Folha de São Paulo

**TÍTULO DA MATÉRIA:** Brizola diz que PDT vai lançar “plataforma nacional”

**DATA:** 17/03/1987

**LOCAL:** Rio de Janeiro/RJ

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** PARL

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en.PA RL.cli.lb	1 página	Sim	

**DESCRITORES:**

**CIEPs (Centros Integrados de Educação Pública)  
Governo Leonel Brizola (Estado do RJ, 1983-1987)  
Governo Sarney (1985-1989)  
Nova República  
PDT – Partido Democrático Trabalhista**

**SUMÁRIO:**

**Avalia seu governo e fala de perspectivas futuras para o PDT e para o Brasil; rebate críticas feitas ao seu governo; opções de candidatura à presidência e perspectivas do PDT para São Paulo; plataforma nacional do PDT; como angariar recursos públicos para financiamento de políticas sociais; avalia a política dos CIEPs em seu governo; sobre a exposição dos CIEPs em jornais e revistas; preocupação com Moreira Franco não dar continuidade aos CIEPs; avalia os CIEPs e seus erros como governante; relação de seu governo com o governo federal; avaliação do PDT nas eleições de 1986; comparação do PMDB com o ARENA entre as eleições de 1986 e 1970; o papel das Forças Armadas na Nova República; possibilidades de bomba-atômica no Brasil; decretos-leis, autoritarismo e autoridade democrática; perspectivas para eleições diretas.**

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Willy Hoss

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Político alemão, um dos fundadores do partido verde e ex-metalúrgico.

**ENTREVISTADOR (ES):** Não consta

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** O Globo

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “‘Verde’ alemão vem avaliar devastação”

**DATA:** 03/12/1988

**LOCAL:** Bonn, Alemanha

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Parlamentares

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en.PARL cli.wh	01 página	Sim	



**DESCRITORES:**

**Amazônia  
Partido Verde Alemão**

**SUMÁRIO:**

**Relação entre o desmatamento alemão e o brasileiro; mercado da madeira amazônica; construção de grandes hidrelétricas no Brasil; tática do partido verde alemão de pressionar o banco mundial de não liberar créditos para a construção de hidrelétrica no Xingu; espanto com o desrespeito ao índio brasileiro; sobre a imagem de intromissão nas questões internas do Brasil; sobre as limitações do governo alemão com a indústria.**

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Paulo Cavalcanti

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Nascido em Pernambuco, em 15 de maio de 1915, começou sua militância em 1933, na Ação Integralista Brasileira (AIB). Dali é expulso sob acusação de ser um "espião" do Partido Comunista e adversário do Integralismo. Já, em 1935, mantém contatos com Alcedo Coutinho, da Aliança Nacional Libertadora. A tentativa de golpe em 1935, a repressão do Governo, detém seu ingresso no PCB. Em 1946, mantém contatos com parlamentares do Partido, prestando assessoria em assuntos jurídicos. Em 1947 já é candidato a deputado estadual pelo PSD, ficando na 1º suplência. Assume o mandato na vaga de Barros. Em 1953 viaja à União Soviética e volta entusiasmado com os avanços conseguidos pelo regime socialista. Reage às perseguições contra jornalistas, comunistas e nacionalistas, e denuncia as tentativas de golpe de Estado. Em 1954 é impedido de disputar um novo mandato, por decisão do TRE, que aceita o pedido de impugnação feito por integralistas.

**ENTREVISTADOR(ES):** Dulce Chaves Pandolfi (doutora em História pela UFF; professora associada do CPDOC/FGV) e Eduardo Pandolfi.

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada no contexto da pesquisa "Trajetória e Desempenho das Elites Políticas Brasileiras", parte integrante do projeto institucional do Programa de História Oral do CPDOC, em vigência desde sua criação, em 1975. (retirado de: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/historia-oral/entrevista-biografica/paulo-cavalcanti-i>)

**DATA:** 05/05/1976

**LOCAL:** Recife, PE

**ROTEIRO:** ( x ) SIM ( ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Parlamentares

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não há			
MP3	Não há			
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en.PARL trans.pc	36 páginas	Sim	

**DESCRITORES:**

Agamenon Magalhães (Governador PE)  
AIB – Ação Integralista Brasileira  
ANL – Aliança Nacional Libertadora  
Aníbal Bruno de Oliveria Firmo  
Carlos de Lima Cavalcanti (Governador PE 1930-1937)  
Estácio Coimbra  
Levante de 1935 (“intentona comunista”)  
Muniz de Farias  
Nelson Coutinho  
PCB – Partido Comunista Brasileiro  
Revolução de 1930  
“Transviários”  
Tenentismo

**SUMÁRIO:**

Fala sobre a revolução de 30 em Pernambuco; comenta sobre a participação do operariado e da classe média no processo; fala do papel de Muniz de Farias na Revolução; os historiadores face à participação popular na Revolução; os operários nas brigadas revolucionárias; posição dos usineiros frente à revolução; Estácio Coimbra contra Carlos de Lima Cavalcanti; 1º período (1930-1934); inexpressividade do secretariado; nomeação de elementos comprometidos com a situação anterior; os formandos em Direito de 30 no governo; disputa entre os políticos e os tenentes; principal ponto de estrangulamento da administração; a influência dos tenentes sobre Carlos de Lima Cavalcanti; o segundo período de Carlos de Lima Cavalcanti (1934-1937); ponto alto da administração; o setor educacional; Aníbal Bruno no Departamento de Educação; as Universidades Populares; Incentivos Culturais; o Departamento de Obras Públicas; a secretaria do interior; importação de carne congelada para suprir a escassez de carne fresca; o secretário da Fazenda Sílvio Granville Costa; a reforma da magistratura; a Saúde Pública; a oposição a Carlos de Lima Cavalcanti; crises com José Américo e com Agamenon Magalhães; diferenças entre a oposição política de Carlos de Lima Cavalcanti e Agamenon; apoio popular ao governo de Agamenon; apoio popular; o Serviço do Mocambo; a oposição ao Estado Novo; virtudes pessoais e administrativas de Agamenon; a Lei da Malaia; fatores que determinaram a redemocratização; a posição de Agamenon frente à redemocratização; a articulação política em Pernambuco; após a redemocratização; bases sociais dos partidos; a candidatura de Agamenon em 50; as legislaturas de Paulo Cavalcanti pelo PSD e pelo PSP; apoio dos comunistas e de Agamenon a Paulo Cavalcanti.